



RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES AVALIATIVAS PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Naide Beatriz Sousa Viana ¹
Gabriely Milena Delduch da Costa ²
Rosenilda Ferreira Clemente da Silva ³
André Ribeiro de Santana ⁴

RESUMO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) objetiva fornecer aos licenciandos situações de aperfeiçoamentos de suas competências e habilidades, associando aprendizagens estruturadas na universidade com a realidade da vida cotidiana de sua futura profissão. Este relato de experiência objetiva apresentar ações de duas licenciandas em Ciências Biológicas, realizadas em uma escola pública estadual de Altamira-PA, no ano de 2023; descrevendo ações relacionadas com avaliações de processos de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, as residentes atuaram na elaboração e correção, na qual constataram a eficácia da associação de questões objetivas e uso de QR Code aos instrumentos avaliativos, durante atuações no PRP.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Ensino-aprendizagem, Atividades avaliativas.

INTRODUÇÃO

No decorrer de um curso de Licenciatura busca-se desenvolver no licenciando competências e habilidades necessárias para o exercício de sua futura profissão (ALMEIDA, PIMENTA; 2015), sendo que a prática para a formação profissional é imprescindível. Nesse sentido, o Programa Residência Pedagógica/PRP insere licenciandos, então denominados residentes, no dia a dia de instituições de ensino de Educação Básica, oportunizando vivências que envolvem a rotina escolar. Tal como afirma Nóvoa (2017, p. 18): “O espaço universitário é decisivo e insubstituível, mas tem de se completar com o trabalho no seio de comunidades profissionais docentes”.


¹ Naide Beatriz Sousa Viana, Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará - UFPA, beatriz11061998@gmail.com;

² Gabriely Milena Delduch da Costa, Graduado pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará- UFPA, gabrielygaby135@gmail.com;

³ Rosenilda Ferreira Clemente da Silva, SEDUC – Secretária do Estado de Educação 10ª ure – Altamira - PA, rosenilda.silva@escola.seduc.pa.gov.br;

⁴ André Ribeiro de Santana, Doutor pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará - UFPA, mestredel12@gmail.com;






Através desse convívio o licenciando aprofundará compreensões de sua futura profissão, paralelamente aos seus estudos acadêmicos. Sob essa perspectiva, o PRP fortalece a formação inicial fornecendo ao licenciando, a construção e aperfeiçoamento de aprendizagens contextualizadas as vivências reais da rotina escolar, o que inclui estabelecimento de convivências e parcerias com professores da Educação Básica. Este conjunto de situações qualificam a formação dos futuros professores, oferecendo oportunidade para o estabelecimento de relações reflexivas entre teoria e prática (CAPES, 2018).

Nesse sentido, Guedes (2018, p. 85-86) afirma que:

A busca por reconhecer as teorias e, portanto, as concepções que fundamentam o seu trabalho, propicia ao professor uma inscrição, um posicionamento diante dos distintos posicionamentos colocados em disputa pelas construções teóricas de cada autor que pensa a educação. Assim, podemos entender que aliar a reflexão sobre os saberes produzidos nas práticas à reflexão sobre as teorias subjacentes às práticas é um caminho importante para a construção de escolhas mais conscientes sobre a ação docente, construção esta que, a nosso ver, é papel importante da formação (GUEDES, 2018, p. 85-86).

Com isso, dentre as ações diárias trabalhadas nas escolas e acompanhadas pelo licenciandos/residentes, atividades de avaliação trazem inúmeras possibilidades e abordagens de contribuição para o crescimento do residente (DELGADINHO, 2021), pois avaliações contribuem não apenas para a obtenção de notas, mas também subsidiam análises reflexivas dos processos de ensino-aprendizagem (SANTOS; FERREIRA; SIMÕES, 2016; LUCKESI, 2006).

A avaliação está presente no cotidiano dos licenciandos, bem como em vários processos sociais e, de forma geral, nos procedimentos educacionais. Para Boas (2008), a avaliação é necessária pois pontua o desempenho de cada aluno, tendo como objetivo a aprendizagem do aluno e também dos professores, devendo ser efetuada com competência e ética, pois assim pode, efetivamente, contribuir para aprendizagens significativas. É indiscutível que, para o residente do PRP, as vivências contextualizadas de avaliação em sala de aula, desde elaborações de trabalhos avaliativos, seminários, estudos dirigido e provas, até situações de correções de exercícios e provas, revelam-se de extrema importância, pois contribuem para a construção da base de conhecimentos favoráveis ao futuro exercício profissional (FARIA; PEREIRA, 2019).



O processo avaliativo na escola, mais precisamente na sala de aula, subsidia processos de ensino-aprendizagem, sendo o professor o responsável em selecionar abordagens metodológicas e instrumentos de avaliação que serão utilizados; em virtude disso, precisa refletir acerca do estabelecimento de estratégias e atividades para alcançar objetivos educacionais (ZANON; ALTHAUS, 2008; VIZZOTTO; MACKEDANZ, 2018). Trata-se de algo fundamental para um licenciando aprender, e o PRP oportuniza essa possibilidade.

Frente ao exposto, este relato de experiência foca em ações realizadas no ano de 2023, objetivando relatar experiências de duas licenciandas em Ciências Biológicas, durante atuação como residentes no PRP, sobre a elaboração e correção de atividades avaliativas na Escola Estadual de Ensino Médio Polivalente, localizada no município de Altamira, na região Norte do Brasil.

METODOLOGIA

O presente relato de experiência discorre sobre ações desenvolvidas no primeiro semestre de 2023, em uma escola pública estadual que atende o ensino médio nos turnos matutino, vespertino e noturno. O relato foi desenvolvido com base nas atuações de duas residentes nas aulas de Biologia, realizadas no período vespertino, na referida escola.

As informações apresentadas advêm de registros da participação das residentes em aulas de Biologia, sempre às terças e quartas-feiras em turmas de terceiro ano e primeiro ano, atualmente denominadas de primeiro e segundo semestre, por conta das adequações referentes ao Novo Ensino Médio. Foram obtidos registros fotográficos feitos pela professora preceptora, anotações dos procedimentos utilizados para a construção e correção de provas, instrumentos usualmente utilizados como parte de avaliações formativas do final de bimestres escolares. Vale ressaltar que contribuímos com as avaliações bimestrais elaborando e enviando questões para a preceptora, a qual, após avaliá-las, as adicionou na prova.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação no planejamento e elaboração de questões de avaliações formativas, revelou-se de extrema importância, pois aprimorou nas residentes a compreensão acerca da relevância

desse procedimento, pois está relacionado com averiguações de resultados do trabalho realizado nas aulas, inclusive se estão de acordo com os objetivos dos planos de aulas. Além disso, aprimora a reflexão sobre atitudes em nossa futura profissão, ao pensar no contexto das perguntas e como elas irão contemplar o conteúdo que foi trabalhado durante o Bimestre escolar, além de estar de acordo com a turma e faixa etária dos estudantes.

Essas reflexões nos remetes a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Segundo este documento, a avaliação escolar tem o objetivo de fazer uma análise global e integral do estudante, outra maneira de fazer a avaliação escolar de acordo com a BNCC é acompanhar o cotidiano dos alunos em sala de aula (BRASIL, 2017)

Figura 1: Questão de Biologia elaborada pelas residentes para as provas de Ciências da Natureza.

4) Relacione a coluna A de acordo com as características dispostas na coluna B.	
Coluna A	Coluna B
(1) Darwinismo	() Trabalha a Teoria do uso e desuso e a das características adquiridas;
(2) Lamarckismo	() Diz que quando um ser vivo utiliza muito um determinado órgão ele tende a se desenvolver e quando menos se utiliza um órgão ele se desenvolve menos e atrofia;
(3) Neodarwinismo	() Surgiu a partir da união dos estudos de Darwin e descobertas na área da genética;
	() Trabalha a Teoria da Seleção Natural;
	() Trabalha a Teoria da Recombinação gênica e a Mutação;
	() Diz que organismos da mesma espécie podem ser diferentes e essas variações ajudaria a sobreviver no ambiente em que vivem.
a) 2, 2, 3, 1, 3, 1.	
b) 2, 1, 3, 2, 3, 1.	
c) 3, 2, 3, 1, 2, 1.	
d) 1, 1, 3, 2, 3, 2.	

Fonte: Elaborada pela Autora.

Figura 2: Questões de Biologia elaboradas pelas residentes para as provas de Ciências da Natureza.

- 4) Para que servem as evidências da evolução?
- a) Entender a evolução dos seres vivos e suas relações de parentescos, exige a análise de muitas evidências.
 - b) Entender a relação dos parentescos da atualidade utilizando animais existentes.
 - c) Utiliza apenas a embriologia comparada para entender a evolução dos animais.
 - d) A alternativa A e B estão corretas.
- 5) Assinale a alternativa que corresponde as evidências da evolução utilizadas.
- a) Fósseis, Cópulas e animais vivos.
 - b) Imunologia e evidências embrionárias
 - c) Apenas rastro existentes e homologia
 - d) Fósseis, homologia, órgãos vestigiais e evidências moleculares.
 - e) Todas estão erradas
- 6) São tipos de fósseis:
- a) ovos fossilizados, cópulas (fezes fossilizadas), impressão fossilizada da pele na rocha, esqueleto fossilizados e pegadas.
 - b) Apenas animais congelados.
 - c) Embriões congelados, esqueletos fossilizados.
 - d) Apenas esqueletos fossilizados.

Fonte: Elaborada pela Autora.

Professores de Biologia usualmente possuem várias turmas e carga horária máxima de três horas aula para atender cada turma. Observando essa realidade, os procedimentos utilizados na elaboração de questões das provas devem visar a facilidade na hora da correção, pois o professor não precisa levar tanto tempo assim para corrigir uma única prova. Dessa forma, pode-se pontuar duas formas que favorecem as correções, questões objetivas, que são aquelas que oferecem ao estudante alternativas de respostas, na qual será escolhido a partir das respostas disponíveis a que mais se enquadra ao enunciado da pergunta.

Para sua correção é necessário verificar se o estudante escolheu a questão correta. É importante enfatizar que favorecer a compreensão do comando das questões pelos estudantes requer empenho do professor relacionado com orientações e esclarecimentos referentes as especificidades dos conteúdos curriculares. Efetivando-se esses cuidados, questões objetivas poderão favorecer o trabalho do professor, o qual encontrará maior facilidade na hora da correção, além de conseguir averiguar, através do instrumento prova, se os conteúdos trabalhados em sala foram apreendidos.

Em relação ao uso de gabarito com QR Code para correções eletrônicas, cabe informar que o QR Code é um código de barras que pode ser scaneado usando a câmera do celular que vai encaminhar a pessoa para um site, aplicativo, imagens e entre outros (STYLIANOUDAKIS, *et al.* 2018; CARRONDO; GIL, 2019). Nesse caso, o professor elabora questões objetivas em um site ou aplicativo gerando um gabarito ao final. Com isso, após o estudante escolher a questão na prova, ele passará as respostas para o gabarito. A correção é simples e rápida; basta o professor lê o QR Code disponível na prova, entrar no site e direcionar a câmera para o gabarito, o aplicativo dirá quantas e quais questões o estudante acertou, diminuindo o tempo de correção.

Figura 3: Correções das atividades avaliativas de Ciências da Natureza utilizando QR Code.



Fonte: Foto elaborada pela Professora Preceptora.

Figura 4: Correções das atividades avaliativas de Ciências da Natureza das questões objetivas.



Fonte: Foto elaborada pela Professora Preceptora.

Frente as informações relatadas, podemos afirmar que as situações vivenciadas aprimoraram o senso crítico das residentes em relação a aspectos rotineiros do contexto escolar: elaborações e correções de instrumentos avaliativos, os quais incluem as provas. Passamos a entender, durante nossas atuações através do PRP, que seus resultados podem ser utilizados como indicadores do desempenho dos estudantes, e que notas obtidas em avaliações formativas devem representar o que realmente foi aprendido, portanto é preciso muito cuidado e rigor ao elaborar questões de provas, as quais devem ser coerentes com o trabalho realizado em sala de aula.

Entendemos que o processo de correções de provas demanda tempo, porém vivemos um tempo repleto de facilidades tecnológicas e entendemos ser vantajoso utilizá-las para otimizar o trabalho do professor, que pode precisar elaborar e corrigir, a cada Bimestre, cerca de

trezentas, quatrocentas provas e outros instrumentos avaliativos. Como residentes que vivenciamos essa experiência, foi possível observar que a utilização de questões objetivas associadas ao uso do QR Code agilizam o processo de consolidação de notas e fechamento do bimestre, além de favorecer a identificação de alunos que necessitam de atenções em seus processos de construções de aprendizagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente ao que foi exposto consideramos que o PRP oportuniza aos licenciandos vivências significativas de sala de aula, nas quais o residente passa a conhecer, na prática, a realidade das ações escolares assim, o futuro professor estabelece elos com a escola de Educação Básica ainda na formação inicial. Essa aproximação entre a universidade e a escola durante todo o processo de residência, permitiu a construção de um olhar crítico e reflexivo para aspectos do cotidiano escolar, como os processos de elaboração e correção de instrumentos avaliativos, dos quais o mais comum são as provas bimestrais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Isabel.; PIMENTA, Selma. Garrido. Estágios supervisionados na formação docente. Cortez Editora, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017.
- BOAS, Benigna Maria de Freitas Vilas. Virando a escola ao avesso por meio da avaliação. Campinas SP: Papyrus, p 144, 2008. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).
- CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital 6: Chamada pública para apresentação de propostas no âmbito do programa de residência pedagógica. 2018.
- CARRONDO, Kristelle; GIL, Henrique. O potencial do «QR Code» na Educação. In: **14th Iberian Conference on Information Systems and Technologies**. 2019. p. 19-22.
- DELGADINHO, M. S.; RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: Um relato de experiência. **Anais Educação em Foco: IFSULDEMINAS**, v. 1, n. 1, 2021.

FARIA, J. B.; PEREIRA, J. E. D. Residência Pedagógica: afinal, o que é isso?. **Revista de Educação Pública**.v. 28, n. 68, p. 333-356. 2019.

GUEDES; Luísa Azevedo. O Programa de Residência Docente do Colégio Pedro II: escritas de formação na área dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. 2018. 162f. Tese Doutorado em Educação) Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro, 2018.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 18ª Ed.- São Paulo: Cortez, 2006

NÓVOA, António. Firmar a profissão como professor, afirmar a profissão docente. Cadernos de Pesquisa, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out./dez. 2017.

SANTOS, M. A.; FERREIRA, H.; SIMÕES, L. L. Saberes da docência aprendidos no PIBID: um estudo de caso com professores supervisores de educação física. **Educação & Formação**, v. 1,n. 2, p. 104-120; 2016.

STYLIANOUDAKIS, Marília; BÔAVENTURA, Ricardo Soares. QR Codes como Ferramenta Interativa e Facilitadora do Processo de Ensino e Aprendizagem. **Olhares & Trilhas**, v. 20, n. 1, p. 270-276, 2018.

VIZZOTTO, Patrick Alves; MACKEDANZ, Luiz Fernando. Validação de instrumento de avaliação da alfabetização científica para egressos do ensino médio no contexto da física do trânsito. **Educação em Revista**, v. 34, p. e202974, 2018.

ZANON, D. P.; ALTHAUS, M. M. Instrumentos de avaliação na prática pedagógica Brasília: Ministério da Educação, 2018.